

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 23250; 50, 13250; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

IBERISMO E FEDERALISMO

Os monarchicos accusam os republicanos de tentativas contra a independencia do paiz. Ora, é preciso notar-se que não estão isentos de culpas os que fazem uma tal accusação. Na *Iberia*, de D. Sinibaldo de Mas, publicação que teve muito echo entre nós, ha largos annos, chegando a ser discutida no parlamento, apparecem as opiniões ibericas d'alguns homens dos mais afamados e eminentes da monarchia, isto sem falar nas conspirações dos reis, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias.

São conhecidas, pelas revelações do sr. Marianno de Carvalho, as cartas que D. Luiz escreveu sobre o assumpto a Napoleão III. E não falta quem diga que o sr. D. Carlos tambem se pinta para imperador da Iberia. D'onde se vê que a respeito de patriotismo os chefes monarchicos não valem mais que a maioria dos chefes republicanos. Põem todos os seus interesses pessoas acima de tudo.

No movimento republicano, a fracção federal teve ao principio pouca importancia. Mais tarde, quando o sr. Theophilo Braga fez reviver as obras de Henriques Nogueira, *Reforma e Municipio*, é que começou tudo a fazer-se federal.

Foi federalismo e Henriques Nogueira por uma *pá velha*. Entretanto, a mesma parvoçada e desorientação que nos deu Henriques Nogueira e federalismo em todos os tons, foi a mesma que poz ao canto a *moda*, chegando a aborrecer-se d'ella, como os entusiastas da *Traviata* se vieram a aborrecer, e, até, a crear odio aos trechos da opera favorita, tocados a cada canto pelos realejos da rua. E lançaram-se todos, ou quasi todos, nos braços de José Elias, que, apesar da sua assistencia ás festas da nova igreja, nunca foi federal.

Mais tarde, depois do *ultimatum*, é que o federalismo voltou á baila, já porque, no desespero patriótico, todos os olhos se voltaram para a Hespanha, como o ultimo apoio que nos restava, já por effeito das embaixadas do Magalhães Lima. O que tem graça é que este Magalhães Lima, *havendo sido tudo*, nunca foi, que nos conste, federal. Até troçava das *manias* do Carrilho Videira e do Theophilo. E n'um dos livros que publicou manifesta se abertamente contra uma aproximação da Hespanha.

Intitula-se esse livro *Costumes Madrilenos* e tem um capitulo com a epigraphie *Nós e Elles*. Por entre muita baboseira, diz Magalhães Lima: «Não ha duvida que nós não somos elles, nem elles são nós. Não obstante, elles querem ser nós, mas nós é que não queremos ser elles.» E termina o capitulo repetindo outra vez: «Oh! não—decididamente nós não podemos ser elles...»

E agora... Mas, afinal, quando é que o Magalhães Lima soube o que disse, o que é, e o que ha de ser?

O peor é que no partido republicano os Magalhães Limas são como a pragal...

Muita gente não conhece a dou-

trina dos federalistas portugueses. A titulo de curiosidade, aqui vão umas amostras.

No manifesto republicano federal de 1880, lêem-se estas palavras:

“Portugal, independente e autonomo, no canto occidental da Peninsula, será dividido em provincias conforme as condições historicas, tradicionaes, ethnographicas, agronomicas, florestaes, orographicas, climatologicas, etc., que concorrem para a differenciação das varias regiões, bem accentuadas e caracterisadas desde as mais remotas epochas da nossa nacionalidade, como se vê pela antiga divisão em provincias. Assim Portugal será uma federação de provincias. Dentro do estado em relações semelhantes áquella, em que os cantões ou concelhos estão para a provincia. Os negocios de utilidade geral pertencem aos corpos legislativos e executivos do estado; do mesmo modo os interesses particulares da provincia ficam a cargo dos corpos provinciales. As provincias serão naturalmente subdivididas em concelhos ou municipios, que são a cellula organica primaria dos aggregados nacionaes. Os interesses particulares do concelho devem estar a cargo do mesmo, sem por fórma alguma se subordinarem a imposições ou á fiscalisação dos corpos provinciales ou do estado. Cada unidade é livre e independente na esphera da sua acção, como a familia o é no seio do municipio e o individuo no seio da familia. Eis em que consiste o systema federativo.

Até aqui temos tratado de Portugal continental. As ilhas e as possessões portuguezas receberão tambem a sua autonomia, ficando ligadas ao continente pelos laços federativos. Os Açores, a Madeira, a Africa occidental, a Africa oriental, a India portugueza, e Macau formarão provincias divididas em cantões e municipios, governando-se por assembleas de representantes populares, como o continente..”

A 2 de janeiro de 1879 lia o sr. Horacio Esk Ferrari, um dos que foram agora a Badajoz, uma conferencia no Centro Republicano Federal de Lisboa, da qual destacamos os seguintes periodos:

“Consiste o federalismo, como os senhores sabem, em um certo numero de principios sociologicos que formam um systema politico e social, tendo por base a autonomia das diversas individualidades em que uma sociedade está naturalmente dividida, autonomia que não affecta a dependencia e a subordinação necessarias para a existencia da unidade e cohesão, que o estado social fatalmente exige. Este grandioso e admiravel corpo de doutrina é o fructo da sciencia do nosso tempo, e os principios que affirmam são de tal ordem, que se apoderam do espirito, como se foram theoremas de uma sciencia exacta. Não ha hoje intelligencia, por mais culta e dilatada que seja, que ouse contestar os principios federalistas. Elles constituem a doutrina que, na ordem dos factos sociaes, corresponde á doutrina da integração e differenciação coexistentes, as quaes comprehendem todo o processo da evolução universal.

Para não entrar agora em considerações de ordem superior, que não são proprias d'este logar, en vou servir-me de um exemplo con-

creto que está perfeitamente ao alcance de todos, que já por mais de uma vez tem sido invocado, e que é sufficiente para nos dar uma idéa do que seja a federação na ordem dos factos sociaes.

O corpo humano tem diversas partes, cada uma das adaptada para um certo numero de actos, cujo conjunto é a nossa actividade, a nossa vida. Cada uma d'estas partes, cada um d'estes órgãos tem uma determinada autonomia, isto é, exerce uma certa funcção que lhe é peculiar, na esphera da qual os outros órgãos se não intrometem. Assim, os dedos movem-se entre certos limites sem que se mova toda a mão; esta pôde fazer um determinado numero de movimentos sem que a parte anterior do braço mude de posição; o braço tem, a seu turno, condições que lhe permitem mover-se em diversos sentidos sem que todo o corpo se desloque: o mesmo succede com as pernas, com a cabeça; n'esta os órgãos dos sentidos tem a sua autonomia, e ainda poderiamos dizer que a tem as differentes regiões da face, cuja disposição constitue as feições. Semelhantemente as entranhas, que umas das outras se distinguem pela sua estrutura propria e pelas funcções que d'essa estrutura resultam. Em summa, todo o nosso corpo é um aggregado natural de peças que gosam de actividade propriamente sua, dentro de certos limites. Esta diversidade, porém, não exclue a unidade, a harmonia, a boa coordenação, que fazem com que o corpo humano seja o organismo mais bem formado que se conhece. A nutrição intima de todos estes órgãos, que é uma funcção geral, tem só por si um systema de canaes distribuidores completo, centralisado, com um órgão de fórma e estrutura muito complexa, o qual exerce as funcções de propulsor do liquido que gira n'esses canaes, órgão que é o coração, liquido que é o sangue. Os movimentos, que são o elemento a que, em geral, se reduzem todas as funcções, tambem por seu lado estão subordinados a um systema unico, igualmente centralisado, o systema nervoso, que de todas as regiões do corpo vae convergindo até se reunir em um órgão central, e de estrutura superiormente complexa, o cerebro, órgão preponderante, no qual se passam os phenomenos mais elevados, mais sublimes de toda a nossa vida, e d'onde se despede a acção intima que se traduz cá fóra por os movimentos que vemos. Quiz referir-me unicamente aos movimentos voluntarios, conscientes. O fabrico dos alimentos desde que se introduzem na bocca, o preparo que elles soffrem para que a sua parte aproveitavel entre no sangue, que a vae distribuir por todo o corpo, tambem tem o seu apparelho particular, em que entram muitos órgãos, trabalhando todos de accordo, mas subordinados uns a outros pelo grau da sua importancia. A par da diversidade, da independencia relativa dos órgãos, ha, pois, no corpo humano uma centralisação que os harmonisa, de modo a se não prejudicarem, envolvendo-se nas suas funcções, antes pelo contrario a funcionarem todos de accordo, subordinando-se os menos importantes aos que o são mais, e todos ás condições do meio em que o individuo existe.

O corpo do homem—sem entrarmos em mais pormenores, que não fariam todos elles senão confirma-

o que dissemos—offerece-nos, portanto, o espectáculo vivo, palpavel do principio federativo: é uma confederação de órgãos, relativamente perfeitissima, e digo *relativamente*, porque n'ella se vão operando, de geração em geração, transformações tendentes a uma descentralisação successivamente mais complexa, e a uma centralisação cada vez mais simples..”

Igualmente em conferencia, feita em abril de 1881, no club Henriques Nogueira, dizia o sr. Silva Lisboa, actualmente redactor da *Folha do Povo*, periodico que duvida do republicanismo do sr. Consiglieri Pedroso, chacoteando a sua auctoridade scientifica e as suas convicções, mas não chacoteando nem duvidando da lealdade politica do mesmo sr. Silva Lisboa:

“Ainda hoje ha entre nós muita gente, aliaz bons patriotas, e capazes de se sacrificarem pela independencia da patria, que, victimas de um preconceito, que é tambem a seu modo uma prova de patriotismo, se sentirão estremecer ante a idéa de qualquer ligação com a Hespanha, sem se darem mesmo o tempo de pensar que, na hypothese sujeita da federação dos povos peninsulares, sob a Republica, não existe já esse poder tão temido da monarchia hespanhola prestes a cahir com todo o seu peso e com todo o seu velho rancor sobre o pobre Portugal, mas simplesmente um certo numero de povos constituídos em estados independentes, entre os quaes Portugal seria talvez individualmente o mais poderoso, e que sendo todos igualmente interessados na unidade politica da federação, sentiriam ao mesmo tempo a necessidade de respeitar e defender na independencia dos demais povos federados a sua propria independencia..”

N'um *Projecto de programma federalista radical*, publicado em folheto em 1886, folheto no qual o *Seculo* era tratado como uma agencia miseravel de negocios, e o sr. Magalhães Lima taxado de faccioso e insignificante, o sr. Teixeira Bastos, actual caixeiro da agencia de negocios e collega do insignificante Magalhães Lima, inseriu o artigo seguinte, depois de o explanar e explicar em um preambulo:

“Proclamação da Republica e adopção do systema federativo, tanto nas relações com os povos latinos, como na constituição interna do Estado portuguez..”

Em 30 de julho de 1887 apresentava o sr. Manuel de Arringa ao Congresso os *Traços geraes para um programma do partido republicano portuguez*, cujo artigo 17.º era concebido n'estes termos:

“Será reconhecida a solidariedade d'esta unidade sagrada, chamada Nação, com todas as outras que assentarem nas mesmas bases de direito e de justiça. Serão estabelecidas com estas pactos federaes, para mutua defeza e garantia, quando as circumstancias o permittem e o reclamarem; cooperando d'esta fórma a nação portugueza para o equilibrio, a harmonia e a paz dos povos, sob o lema glorioso da Revolução—a liberdade, a egualdade e a fraternidade..”

Emfim, no *Manifesto* do directorio, de 11 de janeiro de 1891, por transigencia para com o sr. Theophilo Braga foi reconhecido o principio da *federação dos municipios*, mas sem nenhuma referencia á federação peninsular.

Por estas ligeiras notas far-se-ha uma idéa mais clara do que tem sido o movimento federalista entre nós.

Convém sempre notar que muitos se deixaram ir na corrente federal mais por moda e fraquesa, ou por transigencia momentanea, do que por verdadeira convicção.

De resto, por nós, já o dissemos, não somos absolutamente contrario ao federalismo. Mas tambem não quebramos lanças por elle. Parece-nos melhor reservar isso para o fim. O tempo dirá o que mais convém á integridade da nação portugueza.

E haja sempre cautella, entretimentos. Nas circumstancias melindrosas da nação portugueza toda a cautella é pouca, principalmente quando o grande perigo não está tanto no federalismo, como nos tolos que se dizem seus porta-estandartes e apóstolos.

O grande perigo está n'esses.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de julho

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. Jeronymo Coelho, Gamellas, Alves da Rosa, dr. Alvaro de Moura, Ferreira da Silva e Thomaz Mostardinha.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Joaquim Manuel Tavares da Silva, de Matadussos, pedindo alinhamento para construir uma casa no referido logar.—Deferido.

Outro de Pompilio da Rocha, idem.—Idem.

Outro de Manuel Homem de Carvalho Christo, pedindo licença para collocar materiaes de construcção na rua das Carmelitas.—Idem.

—Foi lido um officio da directora da secção feminina do Asylo-Escola Districtal, participando que os medicos mandam sahir para ares a asylada n.º 9 e que é preciso procurar local e pessoa que se contrate para tratá-la.—Inteirada.

—Foi lida uma queixa de João Antonio Affonso de Oliveira contra uns transgressores de posturas.—A informar.

—Foi apresentado e discutido o orçamento supplementar.

—A camara resolveu abrir concurso, com as formalidades legais, para o provimento do logar de guarda-livros do Asylo-Escola Districtal, vago pela demissão de José Maria Duarte.

Eleição da Misericórdia

Por falta de numero de eleitores não se effectou no domingo a eleição da nova meza que deve gerir os negocios da Santa Casa da Misericórdia durante o futuro biennio.

O acto, porém, tem logar hoje, e terá validade com qualquer numero de irmãos.

Festa de annos

O sr. Carlos Faria festejou antehontem ruidosamente o anniversario natalicio de sua interessante filha primogenita. A morada e os jardins do Cavouco achavam-se engalanados. A tarde tocaram alli as duas phylarmonicas da cidade, que attrahiram ao pittoresco recinto grande numero de visitantes, por isso que as portas da quinta estavam franqueadas ao publico.

Caminhos de ferro

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes resolveu que os comboios mixtos de mercadorias admittissem passageiros em carruagens de 2.^a e 3.^a classe, entre as estações de Aveiro e Porto.

O primeiro comboio descendente chega á estação de Aveiro ás 9 horas e 13 minutos da manhã; o segundo, ascendente, para Ovar e seguintes estações até ao Porto, parte d'aqui ás 11 horas e 38 minutos da manhã, e assim successivamente todos os dias menos aos domingos.

Durante a epocha balnear, até 30 de novembro, foi estabelecido o serviço de emissão e pagamento de vales do correio e telegraphicos, na estação da praia de Espinho.

Trabalho importante

O sr. engenheiro José Maria de Mello de Mattos, encarregado dos trabalhos hydraulicos na ria de Aveiro, está escrevendo uma interessante memoria sobre a bacia hydrographica da mesma ria e sobre postos de piscicultura.

S. ex.^a tenciona publicar este importante trabalho n'uma revista scientifica.

salinas

As eiras receberam já as primicias da colheita actual. Na vastaria alvejam os monticulos, semelhando pequenas estrellas mosqueando a área salineira.

Bazar

E' hoje que tem lugar em Ilhavo o primeiro dia de bazar de prendas, cujo producto revertirá em favor do cofre dos bombeiros d'aquella villa.

O elegante pavilhão ergue-se na Praça. Durante o acto tocará a phylarmonica Ilhavense.

Foi determinado que no dia 20 do corrente sejam postos em circulação, no continente, os bilhetes postaes de 20 réis do novo typo, e no dia 1 de agosto, no continente e ilhas, os sellos das taxas de 150, 200 e 300 réis.

Morte repentina

Falleceu esta semana, repentinamente, uma creada do sr. Martinho Girão. A infeliz foi fulminada quando falava tranquilamente com a patroa.

Correu que o cadaver, deposto na capella do cemiterio, apparecera voltado no caixão, quando no dia immediato ao fallecimento

iam para inhuma-lo; mas o boato carece de fundamento, quando tambem é certo que os cadaveres, quando teem de ficar depositados na capella, pelo meos duas pessoas são encarregadas de velar junto do caixão.

A rica devoção

O producto das esmolas a S. Torquato, santinho que annualmente tem a sua romaria proximo a Guimarães, foi este anno o seguinte:—3:886:600 réis em dinheiro (36 libras em ouro e 1 conto de réis em prata); e 150 kilos de cera.

Vê-se que o dinheiro, no bolso dos tolos, não falta.

Foram nomeados aspirantes supra-numericos para a estação telegrapho-postal de Aveiro os srs. Alberto Augusto da Silva Pimenta e Antonio Dias Simões de Carvalho.

Commercio de vinhos

O preço do vinho, na região da Bairrada, regula actualmante por 15600 réis cada 20 litros.

—Em Beja, o vinho regula por 13800 réis o almade, com tendencia de encarecer, attenta a pouca quantidade que existe nos depositos de todo o paiz.

Já se teem realisado algumas vendas de uva a 500 e 600 réis os 15 kilos.

Diversão

Por iniciativa de uma commissão de moradores da rua de José Estevão, fizeram-se alli hontem á noite festejos ruidosos ao S. Pedro.

A ampla rua, alindada com certo gosto, tinha uma iluminação profusa e variada, disposta em forma de tunnel, que produzia um effeito magnifico.

As duas bandas da cidade, em coretos, executaram com muito mimo e correção, até tarde, excellentes trechos musicas, que deliciaram a enorme concurrencia de pessoas que affluiram ao local da diversão.

O sr. ministro das obras publicas resolveu não dar este anno ajudas de custo aos empregados telegraphos-postaes, que vão fazer serviço para praias ou thermas. Além do ordenado ser-lhes-lhão, porém, pagas as viagens.

Feira de Salgueiro

Foi muito concorrida de gado bovino a feira de Salgueiro, de hontem, sendo tambem numerosa a affluencia de compradores.

As transacções subiram a uma cifra importante.

Assassinio frustrado.—Suicidio

Em Coimbra, concelho de Villa Nova de Gaya, deu-se uma horrivel scena de sangue que emocionou profundamente a gente d'aquelles sitios.

Um rapazote, creado d'um lavrador d'aquelle povo, namorava uma filha de seu amo, uma rapariga de 26 annos, e propondo-lhe

fôrma branca que eu vi debruçada n'este sitio ereis vós. Achar-vos aqui, encontrar os vossos olhos limpados e o vosso coração sincero ao sahir de todo este artificio de uma festa real, foi para mim de uma frescura inexprimivel. A posse da vossa alma é como que uma especie de compaixão da natureza para commigo.

—Recordo-me, sim, recordo-me... Cantava um rouxinol ao pé de nós... Olhe! era alli n'aquella arvore. O vento da noite, que nos trazia o cheiro das rosas, parecia a respiração da propria terra, e bem que a festa continuasse atraz das janelas fechadas, dir-se-hia que nós dois eramos os unicos entes sob a immensa aboboda do céu.

—Desde então, vivi uma vida nova. Supportei mais facilmente o peso da minha tarefa: possuia-vos! No meio d'este mundo tão facticio e brutal, sujeito a preconceitos e

casamento esta da melhor vontade accellou. A familia da rapariga, porém, não via com bons olhos este enlace e tratou de influir no animo d'ella para que abandonasse o rapaz. Ou por obediencia ou porque a moça sentise que o seu affecto diminuia de dia para dia pelo creado de seu pae, o certo é que principiou a mostrar-se-lhe indifferente, chegando mesmo a não querer já fallar-lhe. A isto acresce esperar-se a chegada do Brazil d'um rapaz parente da ingrata, com quem ella casaria, muito a seu contento e da familia.

O rapaz, tomado de um ciume de mil demônios, esperou a sua namorada, e depois de curta troca de palavras disparou sobre ella dois tiros de revolver, mettendolhe uma bala no ouvido direito.

Seguidamente com a mesma arma disparou outro tiro sob a sua propria cabeça, cahindo instantaneamente morto. O estado de Maria de Jesus, a heroína, é melindrosissimo.

Determinou-se que o peso maximo das amostras permutadas entre o continente, Açores ou Madeira e as provincias ultramarinas, ou entre as mesmas provincias, seja provisoriamente fixado em 500 grammas.

Serviço telegrapho-postal

As estações telegrapho-postaes cujo horario vae ser alterado, durante o verão, são as seguintes:

Da Barra de Aveiro, aberta só durante a epocha balnear; Espinho, Luso, Apulia, idem; Bom Jesus, Caldas das Taipas, Vizella, Gerez, Bnarcos, idem; Figueira da Foz, Caldas de Monchique, idem; Caldas da Rainha, Nazareth, S. Martinho do Porto, Cascaes, Cintra, Ericeira, Granja, Estoril, idem; Mathosinhos, Villa do Conde, Pedras Salgadas e Vidago.

«O Conimbricense»

Um grupo de amigos do sr. Joaquim Martins de Carvalho tomou a seu cargo o continuar a a publicação do *Conimbricense*, não chegando, por isso, este jornte a interromper a sua publicação.

Começa a funcionar, no dia 15 do corrente uma delegação aduaneira na praia de Espinho.

Ainda o naufragio do couraçado «Victoria»

Um telegramma de Malta para o *Times* dá curiosos pormenores sobre a catastrophe do couraçado inglez *Victoria*, que se afundou perto de Tripoli.

Parece averiguado que o sinistro teve por causa uma manobra errada do almirante Tryon.

Diz o correspondente que o almirante Hopkin prevenira Tryon de que os navios da esquadra não tinham espaço bastante para as evoluções, mas que elle não quiz attendel-o.

Depois do abalroamento, o almirante Tryon, reputando-o insi-

ritos absurdos, Frida tem sido para mim uma fonte de alegria e de verdade. E, embora eu tivesse estudado e trabalhado antes, reconheço que nada sabia porque fostes vós que me ensinastes tudo.

—Entretanto, eu não sou nenhuma sábia, monseigneur!

—Não diga isso, minha amiga. Sim, na verdade Frida é ainda uma rapariga; mas tem visto o mundo muito melhor, de mais perto do que eu e com olhos mais sinceros. Conheceu a miseria e os miseraveis. A sua vida vagabunda e pobre permittiu-lhe approximar-se de todas as condições sociaes e ponde fazer sobre todas as coisas os raciocinios audaciosos d'um coração recto. Para me revelar a realidade humana, bastou contar-me a sua historia. Foi a Frida que, sem o saber, me suggeriu as experiencias que eu fiz então para a conhecer melhor... Ensinou-me a piedade;

gnificante, não julgou que o *Victoria* fosse a pique.

Assim se explicará o não consentir que lançassem á agua todos os escaleres de bordo para salvamento da equipagem.

—O almirante Seymon, que ultimamente foi nomeado commandante da esquadra do Mediterraneo, já partiu de Londres para Malta, onde a mesma esquadra se acha desde o triste acontecimento do *Victoria*.

Fez acto do segundo anno de direito, ficando plenamente aprovado, o nosso amigo André Reis. Felicítamolo.

Festa

Hoje realisa-se uma solemnidade religiosa no templo da Gloria. Além das festas internas, sahe de tarde a procissão, que percorre as ruas principaes da freguezia.

Assiste a phylarmonica *Aveirense*.

Felxe de noticias

Falleceu n'esta cidade o sr. Joaquim da Silva Queiroz, conductor de obras publicas.

—Em Torres Novas vae inaugurar-se uma nova fabrica de papel.

—No logar do Turcifal, concelho de Torres Vedras, suicidou-se Luiz Rocha, dando com uma navalha um profundo golpe na garganta.

—Abriu-se ultimamente em Zurich uma exposição internacional de sellos.

—Em agosto proximo reunir-se-ha na Haya um congresso, que tem por fim adoptar providencias contra o abuso de bebidas alcoholicas.

AU JOUR LE JOUR

Ha quem diga que a mania dos brazões d'armas é tão carunchosa como o mundo. Que o mundo seja mais velho, ou que já antes de haver mundo e Adões, houvesse brazões, pouco me importa; mas, como o leitor, talvez, tenha vontade de saber o que se diz a respeito do anno do nascimento das sobreditas armaduras, sempre direi algo.

Uns dizem que foi Noé o inventor das taes armas que são hoje um signal do orgulho estúpido da humanidade. Se isto é verdade, é de crer que a arca de Noé navegasse com brazão.

Petra-Sancta affirma que o primeiro povo que usou brazões de armas foram os assyrios; e Eschylo, descrevendo os escudos dos sete chefes da guerra de Thebas, explica os distinctivos de alguns d'elles.

Quando os argonautas partiram para a conquista do *velocino de ouro*, escolheram signaes caracteristicos e diferentes por onde se possessem reconhecer.

Na antiguidade, quando os exercitos iam para a guerra, levavam na dianteira figuras para differenciar as nações.

pelo menos, fel-a descer da minha cabeça ao meu coração. Como responder a isso, minha amiga?

E roçava a manga do casaco pelo braço da joven dama. Ella, lentamente, retirou o braço nu.

—Frida! supplicou elle.

Sem nada dizer, ella aproximou-se e ambos, sensibilizados até ao fundo d'alma por esse contacto tão subtil, que mal se sentia, contemplavam castamente as estrellas.

Mas Frida levantou a cabeça com um movimento energico, como para sacudir o doce torpor que a invadia:

—Monseigneur, se eu lhe fizesse um pedido dizia-me que sim?

—Falle, minha amiga.

—Peço-lhe o perdão de Eudoxia Latanief.

—O perdão de Eudoxia?... Sabe o que ella fez?

—Sim: por occasião das ultimas grèves passeiou pelas ruas uma

O proprio Carlos Magno dava aos seus soldados certos distinctivos honorificos.

Isto, leitor, é o que ha de mais antigo e pouca ou nenhuma conexão tem com a verdadeira *brazoadada*. Em muitos pontos está ligado a factos que a historia aponta como lendarios.

A verdadeira *brazoadada* começou na idade média e progrediu até á revolução franceza, no tempo da qual os brazões foram prohibidos e mandados apagar nos edificios e monumentos publicos. Com o imperio appareceram novamente.

Na idade média era tal a mania que até se lembraram de compôr um brazão d'armas de Jesus Christo encimado por uma corôa de marquez.

O leitor talvez diga como Horacio, na satyra 5.^a do livro I:

...Credat judeus Apella
Ego non...

mas eu, sem dizer como Santo Agostinho:

Credo quia absurdum

porque não é absurdo, digo *credo*, visto que a cegueira produzida pelo orgulho humano é capaz de levar a humanidade vaidosa aos emprehendimentos mais estúpidos.

Muito embora o leitor não acredite, eu acredito porque não é absurdo.

Como estou tratando de origens, vou tambem dizer ao leitor a origem da palavra *Calembourg*. Deriva ella do nome d'um homem chamado conde de Kalenberg.

Este conde foi na qualidade de embaixador de Westphalia a Paris, no tempo de Luiz XV, e, como se visse obrigado a falar francez e tivesse má pronuncia e pouco conhecimento da lingua, cahia muitas vezes em jogos de palavras que faziam rir. Desde então os francezes começaram a chamar este modo equivoco de dizer *Kalenberg*, nome que corrompendo-se veio a dar *Calembourg*.

Ora aqui está como isto foi: a coisa mais simples do mundo!

Tambem não vem fóra de proposito dizer a quem ainda não souber — mas só a quem ainda não souber, porque não quero ser Padre Mestre — que os barbeiros nem sempre foram o que hoje são; já foram mais e já foram menos, mas o que ainda não deixaram de ser foi o que eram nos seus principios, isto é, *politicos de mão cheia* e concededores profundos da vida alheia.

Mas não era isto que eu queria dizer, porque se eu dissesse isto d'elles, eram capazes de me cortarem a carne em logar da barba quando eu fosse ao seu *centro politico e de barbas*. O que eu queria dizer é isto:

No seculo XVI iam ás precisões do Corpo de Deus. O seu logar era atraz dos espingardeiros e no meio dos ferradores e picheleiros. Boas parellhas!

bandeira negra. Houve, depois d'isso, algumas escaramuças e a bandeira negra ficou manchada do sangue de Eudoxia. Está presa ha tres mezes, por ter piedade d'aquelles que soffrem.

—Então, que tivesse tambem piedade dos pobres soldados e mesmo dos desgraçados policiaes, que tambem soffrem.

A voz musical e fina de Frida tornou-se d'um timbre singularmente vibrante.

—Eudoxia tem piedade de todo o mundo. Com a differença de que julga que o reinado da justiça não se póde estabelecer sem alguma violencia. Ou, antes, ella não reflecte, ella vae para onde o seu coração a impelle. Será talvez uma louca, como lhe chamam, mas é uma grande alma.

(Continua.)

FOLHETIM

— 20 —

OS REIS

Em 1900

VII

—E pela sua parte, Frida, recorda-se da noite em que eu lhe disse, pela primeira vez, que a amava? Havia festa no palacio, como hoje, e era, como hoje, uma mascarada de homens enfardalhados e de mulheres pintadas; a mentira em todos os rostos: mentira de dedicacão ou mentira de prazer; eu proprio acabava de fazer o meu officio de príncipe, dizendo durante horas palavras mentirosas... Agora, vim aqui respirar o ar virgem da noite. E felizmente que a

Para que não digam que min-to, transcrevo d'uma transcrição do regimento mandado observar pela camara de Coimbra, na sobredita procissão, o artigo referente aos barbeiros. Eil-o:

"Os barbeiros e ferradores sam obrigados de fazerem hua bandeira Riqua e nella hamde levar Sam Jorge pintado E cada barbeiro E ferrador ha de dar lu omem dar-mas bem limpas e louças E ne-nhum nom será escusado de dar o dito omem dar-mas o dito dia por Razão que queira para elle o dar nem alegar E qualquer que não der o seu omem de maueira que dito he fique logo condemnado em quinhentos reis para as obras da camara da cidade e hamdir atraz dos espingardeiros E com estes hamdir os pecheleiros."

Ora aqui têm.

Quem deve ficar contente com isto devem ser os actuaes barbeiros. E têm razão para isso, porque ir á procissão não é para qualquer borra-botas.

* *

O Sombra está hoje na sombra da alma do padre Maio. Apenas o eclipse acabar vae entrar em fogo.

* *

ESPIRITO DO MEU CALENDARIO

Perguntou um pae a um filho: — Já que estudas geometria, diz-me: qual é o caminho mais curto entre dois pontos? — E' o caminho de ferro, responde o rapaz muito satisfeito.

Mimi estava fazendo barulho no gabinete do pae, que era contiguo ao quarto da avó.

— Não faças barulho que a avó-sinha está com dores de cabeça, recommenda o pae.

— Não faz mal, papá, a porta está fechada á chave.

* *

LYRA POPULAR

XXXI

Já não ha quem queira dar um limão por um vinhem, para tirar uma nodoa que este meu coração tem.

XXXII

Bem sei que no meu amor eu batalho sem ter tino, e que em vão enorme e só encontro um fatal destino.

Eu.

AGRICULTURA

SITUAÇÃO VITICOLA E VINICOLA

São terrivelmente desoladoras as noticias, que, de toda a parte, recebemos dos enormes estragos do mildiu, escreve a Vinha Portuguesa. As condições meteorológicas, da primavera, em que predominam as alterações de muito calor e humidade, têm feito desenvolver a cryptogama, que ataca rápida e violentamente os cachos, destruindo os já vingados e evitando a florescencia regular das vinhas mais atrasadas.

Causou enormes estragos esta epiphitia, especialmente na Extremadura, onde a doença zombou da applicação dos meios aconselhados para a combater.

Temos no entanto noticia de vinhas bem defendidas com a applicação do caldo bordeléz, situadas no meio de outras, que não foram tratadas, e se acham completamente devastadas.

Os que trataram, e se queixam de terem vinha perdida, applicariam o remedio a tempo, antes do apparecimento da doença?

A invasão surprehenderia com tal actividade que não seria possível a defeza?

Prova a efficacia do caldo bordeléz, porque não evitou o desenvolvimento do mal, como dizem ter succedido?

Seria conveniente que se averiguassem os resultados contradictorios que andam em circulação, e que nos não habilitam a formar uma opinião exacta sobre a questão.

Lembre-mos de que em França, antes de se saber applicar os meios curativos, se perdiam completamente as colheitas. Hoje são raras as queixas que se manifestam, e os viticultores livram-se da gravidade da doença.

O mildiu destruiu, em média, mais de metade da colheita, e pôde bem ser que prejudique a qualidade do vinho que resta. Espera-se pois, uma pequena novidade, ainda sujeita a muitos embates da sorte.

O inspector de agricultura, visitou os concelhos de Mafra, Torres Vedras e Lourenço, e verificou muitos estragos, convencendo-se pelo exame que fez e das propriedades que viu, que as vinhas bem tratadas se defenderam e as tratadas tarde ou não tratadas, soffreram prejuizos extraordinarios.

Parece que esta é a conclusão que se tira dos estragos e tratamentos feitos, porque temos ouvido queixas e louvores aos tratamentos com o caldo bordeléz.

Que o governo attenda, no que for possível, e proteja os viticultores desfavorecidos da fortuna, é o que mais desejamos.

A phyloxera tambem desenvolve a sua actividade com os dias de calor mais forte.

No districto de Vizeu nota-se uma grande depressão nas vinhas indigenas, e o governador civil do Porto, tendo conhecimento do apparecimento de nodos nas vinhas altas do concelho de Amarante e Marco, ordenou a um agronomo que inspecionasse aquellas vinhas. Feita a inspecção parece ser a phyloxera.

Felizmente n'esta forma de cultura da vide, a phyloxera não produz estragos tão consideraveis como na vinha baixa.

Em França as vinhas não soffrem de mildiu, mas nota-se falta de humidade na terra. No entanto a vegetação e fructificação apresentam bom aspecto.

Em Hespanha e Italia a florescencia realisou-se em boas condições, e espera-se boa colheita. O mercado de vinhos conserva-se calmo.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10 AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Publicações a pedido

AGRADECIMENTO

A direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos, tendo em subido apreço a coadjuvação prestada por grande concurso de individuos no spectaculo em benefício do cofre da mesma associação, na noite de 18 do proximo passado, vem á imprensa agradecer as provas de philantropia que recebeu de todos esses cavalheiros.

N'este preito de gratidão não pôde deixar de especialisar o grupo dramático que exhibiu o spectaculo, o ex.^{mo} sr. Duarte Silva que se prestou a auxilia-o, a orquestra da phylarmonica Amisade e o seu dignissimo regente, a ex.^{ma} direcção do theatro Aveirense, e bem assim os ex.^{mos} srs. padre

Soares, dr. José Soares, Francisco Rodrigues da Graça, Arnaldo Fortuna, João da Silva, Domingos Leite, Manuel da Rocha, Pinheiro Nobre, conselheiro Ferreira da Cunha, Moreira Bello, Manuel de Lemos Junior, dr. Jayme Lima, José Bernardes da Cruz, José da Caetana, Antonio da Costa e Antonio Henriques dos Santos, que offereceram diversas quantias.

A todos, pois, o protesto do seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 6 de julho de 1893.— Pela direcção: O secretario, Adriano Augusto da Conceição e Costa.

BALANCETE DO BENEFICIO EM FAVOR DO COFRE DA ASSOCIAÇÃO AVEIRENSE DE SOCCORROS MUTUOS

Receita	121\$680
Despeza	43\$030
Saldo	81\$650

Os documentos referentes ao spectaculo, acham-se patentes aos socios, na secretaria da associação.

O secretario,

Adriano Augusto da Conceição e Costa.

SECÇÃO LITTERARIA

BLONDETTE

(HIPPOLYTE LENCOU)

(Conclusão do numero anterior)

Eil-a só, abandonada, no meio da estrada enlameada, que parece não ter fim.

A tempestade de neve continúa rigorosa. As rajadas do vento impetuoso impellam a pobre creança, penetram-lhe até á medulla dos ossos, fustigam-lhe sem piedade as faces violaceas. No fim da estrada, vê arvores, já meio derrotadas, que se torcem gemendo aos impulsos implacaveis do vento furioso.

Que será d'ella!

Blondette escuta com attenção. Na planicie taciturna, apenas ouve o siflo plangente do nordoeste. Toda a natureza está entorpecida por aquelle tormentoso inferno. Aqui e alli, troncos de arvores arrancadas pelas raizes, juncam a terra como se fôsem grandes corpos mortos rompendo as mortalias. Oh! o frio é intensissimo!

Blondette já estava muito longe da tenda dos bohemios. Se voltasse para traz, se cedesse aos desejos do pae? Mas semelhante idéa, a faz estremecer.

— Oh! não, não! tudo, menos isso!

E Blondette caminha sempre, tão depressa quanto lhe permitem as debéis e pequenas pernas, para não sentir tanto frio. A esperança lhe volta ao mesmo tempo que o calor. Parece-lhe agora, que se pedisse agasalho a alguém, não seria repellida. Sente-se mais forte. Os caminhos que precisa atravessar, a neve onde patinha, o sopro do vento, aspero e glacial que lhe imprime na pelle roseas manchas, nada a detem. Quer chegar a um sitio habitado antes que seja mais tarde.

Finalmente, respira; Blondette começa a distinguir, na escuridão, um grande edificio negro que deve ser algum castello. Apressa mais o passo, está quasi alegre. N'aquella casa, certamente hão de acolhel-a: não terão animo para deixar morrer de frio e de fome, na lama da estrada, uma rapariga mendiga como ella.

E depois, é forçoso confessar, ha muitos ricos bons e bemfazejos...

Eil-a, finalmente, chegada. N'este momento, grande commoção se apoderou da infeliz creança. Se a porta ficasse implacavelmente fechada? Vamos, coragem... é preciso audacia...

Blondette toca a campainha.

Um creado se apresenta, e lhe pergunta, com ar aborrecido:

— O que pretende?

— Um asylo e um pouco de pão,

responde Blondette, com a sua voz meiga e humilde.

Então, outro creado se aproxima insolentemente, e diz, encarando-a:

— Entre... o nosso velho amo gosta muito das raparigas bonitas, e nada lhe recusará, se fór amavel com elle.

Estas palavras, que tantas vezes lhe tinham atirado á cara como um insulto, a fizeram desanimar.

— Ah! tambem o seu amo pensa d'esse modo! exclamou Blondette, olhando desdenhosa e altivamente o creado; pois bem, diga-lhe que por esse preço, já não preciso do seu pão nem do seu abrigo...

O creado riu-se com ar escarnekedor, e o portão de ferro, girando tristemente nos gonzos enferrujados, foi fechado com aspero ruido.

Agora tudo estava acabado. Onde havia de dirigir-se? que havia de fazer? Nenhuma habitação se avistava. E depois, quem sabe, se lhe não aconteceria o mesmo em outra qualquer casa?

A lembrança dos vergonhosos traficos que lhe propozeram, um grande desgosto se apoderou da pobre desamparada, violento rancor lhe faz assumir aos labios, e com todas as suas forças, ella aspira para o nada.

Não pôde deixar de derramar uma lagrima de saudade, sobre os seus dezaseis annos, cheios de amor e gentileza.

— Pobre Blondette! murmurou a infeliz.

E avança lentamente para a pequena ribeira, que circunda o castello, e contempla a insensível aos impulsos do nordeste, que canta a sua melopeia funebre nos altos ulmeiros entorpecidos. Parece-lhe que será feliz debaixo d'aquella agua tranquilla, no grande repouso da eternidade. Nem mais cuidados, nem mais misérias, nem mais vergonhas, nada! nada!

Sim, é melhor acabar alli, e no mesmo instante! quanto mais depressa se despenhar, mais depressa se livrará dos seus hediondos soffrimentos...

Blondette avança, insensivelmente, attrahida pelo abysmo, e quando entra na agua, o gelo se lhe quebra debaixo dos pés com um som funereo; os olhos teem uma firmeza estranha, o rosto candido de virgem resplandece de alegria, resplendor que não deve nunca ter fim...

De repente, como um phantasma, a creança desaparece...

A neve continúa a cahir em silencio sobre a immensa planicie

taciturna, e os ulmeiros das margens da ribeira parecem grandes braços que se erguem para o céu.

GUILHERME RODRIGUES.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

POR este juizo, e cartorio do escrivão do terceiro officio e nos termos dos artigos seiscentos noventa e seis e duzentos doCodigo do Processo Civil, correia editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio na folha official do governo, citando os interessados Rosa Gomes de Oliveira e marido Manuel Fernandes Padeiro, e Martinha Gomes de Oliveira e marido Jacintho Tavares de Lima, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de ausentes, a que se está procedendo por obito de seu pae e sogro Joaquim Gomes Gloria, do lugar e freguezia de Requeixo, d'esta comarca, e para constituirem advogado ou procurador residente na séde d'esta comarca, ou n'ella escolherem domicilio especial para receber as ultteriores intimações, sob pena de revellia.

Aveiro, 7 de julho de 1893.

O escrivão de direito do 3.º officio, Antonio Augusto Duarte Silva.

Verifiquei.

O juiz de direito, Costa e Almeida.

Vice-Consulado dos Estados Unidos do Brazil

EM AVEIRO

EM cumprimento do artigo 45.º do Regulamento Consular e em virtude do Exequatur de 25 de maio de 1893, se faz publico que este Vice-Consulado se acha em exercicio para Aveiro e seu districto desde 1 de julho de 1893.

Carlos de Faria e Mello,

Vice-Consul dos E. U. do Brazil em Aveiro.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz. Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis. Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vér para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspeccao geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposicoes Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inaccão de orgaos, rachitismo, consumpcão de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «luncho» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forcas.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposicoes Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposicoes Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retratto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisicoes devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^o

Rua Aurea, 242, 1.^o— LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retratto do biographado

Custa 420 réis, e pelo correio 440 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C^o

R. Aurea, 242, Lisboa

Administrador e responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elemental e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.